

EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FRENTE À PANDEMIA

EDUCATION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN FRONT OF THE PANDEMIC

Jucélia Linhares Granemann de Medeiros ¹

Renan Ramires de Azevedo ²

Resumo: O objetivo da presente pesquisa é constatar perspectivas de alunos diante do presente período pandêmico. Assim, este trabalho traz como contribuição, a explicitação de relatos de pessoas com as diferentes deficiências, levantados por meio de pesquisa via WhatsApp e/ou demais meios eletrônicos, ilustrando suas informações, medos, formas alternativas, dificuldades e perspectivas com relação ao enfrentamento da referida pandemia. A seleção dos presentes sujeitos entrevistados foi realizada de forma arbitrária, por meio de contatos já associados a projetos outros de educação especial. Assim, em um primeiro momento no presente artigo, apresentaremos os discursos recortados sobre a temática das vivências e educação das pessoas com deficiências frente à pandemia; e, posteriormente, faremos ainda, algumas recapitulações legislativas sobre os direitos por educação destes.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Pessoas com Deficiência.

Abstract: The objective of the present research is to verify the perspectives of students in the face of the present pandemic period. Thus, this work brings as a contribution, the explanation of reports of people with different disabilities, collected through research via WhatsApp and/or other electronic means, illustrating their information, fears, alternative ways, difficulties and perspectives in relation to coping with the disease. said pandemic. The selection of the present interviewed subjects was carried out arbitrarily, through contacts already associated with other special education projects. Thus, at first in this article, we will present the clipped speeches on the theme of the experiences and education of people with disabilities in the face of the pandemic; and, later, we will also make some legislative recaps on their education rights.

Keywords: Education. Pandemic. Disabled People..

1 Doutora em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6325691838659744>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3470-8723>. E-mail: juclia313@yahoo.com.br

2 Mestrando em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9415968353285189>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3297-3021>. E-mail: renan_ramires@outlook.com

Introdução

Uma epidemia silenciosa é candida à próxima catástrofe mundial. [...] Um novo batalhão facilmente transmissível emerge pelo planeta com bactérias sem opção de tratamento, resistentes a quase tudo. [...] Podemos estar caminhando para a volta dos sanatórios e isolamento de pacientes em cidades montanhosas. (UJVARI, 2011, p. 90)

Como o fragmento epigrafo sugeriu, em 2011, a humanidade poderia ir ao encontro de uma próxima epidemia, como outras que já enfrentara, essa com tão fácil transmissão e podendo caminhar para volta do isolamento social das pessoas, como vendo acontecendo. Netto e Corrêa acrescentam ainda que:

Em 29 de março de 2020, mais de 700 000 casos já foram confirmados em todo o mundo. Estes relatos indicam a rapidez de espalhamento da nova doença por coronavírus (COVID-19), causada pela infecção pelo vírus SAR-COV-2, categorizada como uma pandemia em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (NETTO; CORRÊA, 2020, p. 19).

Em outras palavras, o Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias e que apresenta alta capacidade de proliferação, alcançando grande número de infectados em pouco tempo. Devido ao seu impacto, o vírus em questão não tomou proporções de uma epidemia, mas, de uma pandemia, conforme afirmado pela Organização Mundial de Saúde- OMS.

O novo agente do coronavírus (SARS-CoV2), foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na China, e provoca a doença chamada de Covid-19. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1 (HUSSIN; SIDDAPPA, 2020).

A transmissão do referente vírus ocorre por meio de emissão de gotículas, originárias do nariz e da boca, de um indivíduo infectado para outro, veiculadas por meio de tosse, gotículas da saliva, catarro, espirro, contato pessoal próximo, como o toque com a mão, contato com objetos ou superfícies contaminadas e, até mesmo, da fala. Por isso, uma das formas recomendadas para prevenção é a utilização da máscara em lugares abertos, fechados e públicos (REMUZZI; REMUZZI, 2020).

A transmissibilidade do coronavírus (SARS CoV-2) é em média 7 dias após o início dos sintomas. Dados preliminares sugerem que sua transmissão pode ocorrer mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas. Seu período de incubação é de cinco dias, com intervalos que chegam a 12, período em que os primeiros sintomas levam a aparecer desde a infecção. Até o momento, não há informações suficientes de quantos dias anteriores ao início dos sinais e sintomas uma pessoa infectada passa a transmitir a outra o vírus (YAN; LINGENG; TAO, 2020).

O diagnóstico do coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). Em sua suspeita, é necessária coleta de uma amostra que será encaminhada para o Laboratório Central de Saúde Pública- LACEN. Para confirmar a doença, é necessário realizar a Biologia Molecular que detecte o RNA viral. O diagnóstico do coronavírus é indicado sempre que houver suspeita.

Ressalta-se também, que é particular do vírus em questão, sua frequente manifestação assintomática. Segundo Netto e Corrêa (2020, p. 19), uma “parcela de indivíduos infectados pode permanecer assintomática e contribuir com propagação do vírus”, ou seja, sujeito pode portar e transmitir vírus sem saber por não sofrer com sintomas; porém, pode ocorrer em alguns casos, a presença de febre, tosse, dificuldade de respirar, cansaço e congestão nasal. Na maioria das vezes, os sintomas são respiratórios, semelhantes a um resfriado, podendo, em casos mais graves, evoluir para uma pneumonia. Já os casos de complicações são formados, predominantemente, por pessoas do grupo de risco.

Referindo-se ao grupo de risco, crianças e idosos são suas principais vítimas, sendo que entre

os últimos, a gripe pode se desenvolver mais facilmente para quadros mais críticos, pois, são mais susceptíveis às manifestações graves da doença. Vale ressaltar, que se enquadram também no grupo de risco, todos os “indivíduos com outras comorbidades” (NETTO; CORRÊA, 2020, p. 18), ou seja, pessoas que vivem na condição de obter mais de uma enfermidade ao mesmo tempo, a exemplo de que possui hipertensão arterial, diabetes, doenças crônica e alguma doença respiratória. Cita-se, que também, pertencem ao esse grupo, pessoas que possuem algum tipo de deficiência.

Sob esse prisma, o objetivo da presente pesquisa é constatar perspectivas de alunos diante do presente período pandêmico. Assim, este trabalho traz como contribuição, a explicitação de relatos de pessoas com as diferentes deficiências, levantados por meio de pesquisa via WhatsApp e/ou demais meios eletrônicos, ilustrando suas informações, medos, formas alternativas, dificuldades e perspectivas com relação ao enfrentamento da referida pandemia. A seleção dos presentes sujeitos entrevistados foi realizada de forma arbitrária, por meio de contatos já associados a projetos outros de educação especial. Assim, em um primeiro momento no presente artigo, apresentaremos os discursos recortados sobre a temática das vivências e educação das pessoas com deficiências frente à pandemia; e, posteriormente, faremos ainda, algumas recapitulações legislativas sobre os direitos por educação destes.

Pessoas com deficiências frente a pandemia

Em geral, sabe-se que no Brasil como no restante do mundo, todos os habitantes das áreas atingidas pelo coronavírus, encontram-se num regime denominado de quarentena. Vale frisar que quarentena é uma das medidas de saúde pública que podem ser adotadas durante uma epidemia ou pandemia, e que tem como objetivo controlar o contágio e reduzir a transmissão do vírus. Nela, a rotina de trabalho, as atividades laborais ou acadêmicas dos indivíduos, sejam eles com deficiência ou não, foram interrompidas, sendo suspensas ou substituídas por novos sistemas, guiados ao cumprimento de normas mais rígidas, para proteger vidas e implementar medidas mais preventivas contra sua proliferação e contágio do vírus.

Nesse sentido, cuidados relacionados à higiene e ao isolamento social estão sendo bastante difundidos por governos e gestores responsáveis pela área de saúde. Nesse contexto, verifica-se um quantitativo crescente de óbitos e de cidadãos acometidos pela doença, hospitalizados e/ou em tratamento de saúde nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs). Nesse quadro, pesquisadores da área de saúde, alertam para à atenção, estes que segundo estudos, são mais frágeis e propensos a maiores comprometimentos e agravamento de seus estados de saúde, diante de uma infecção recorrente.

Nesse cenário, um acadêmico do Curso de Jornalismo foi o primeiro a manifestar sua experiência e percepções sobre a problemática. Explicou, inicialmente que apresenta 28 anos, quadro de paralisia cerebral, grau 3. Demonstra cognitivo preservado, apresentando fala compreensível. Não denota outro problema de saúde associado. Matriculado em uma instituição particular de ensino, realiza estágio remunerado na área. Mora na cidade de Campo Grande/MS, com uma cuidadora. Conta com um professor de apoio nas aulas práticas e teóricas “em todas as circunstâncias.

Quanto à pandemia propriamente dita, revelou-nos que seu medo ou recesso maior, é que essa pandemia se estenda e tome proporções incontroláveis. Refere que sua adaptação à situação foi de certa forma, gradual, lenta, principalmente no que diz respeito aos seus estudos. Foi necessário muito orientação e um atendimento home office com toda segurança. Quanto ao Ensino à distância implantado nas escolas e universidades, considera uma forma de não se abandonar os estudos no momento, mesmo de longe. Relata dificuldade na realização de atividades práticas do curso, sentindo muita falta da figura do professor em seu processo de ensino.

Nessa mesma direção, uma mãe de um acadêmico de 25 anos, portador da Síndrome Van Der Knaap¹, destaca que tanto para ela, como ao filho, a pandemia é preocupante, pois ambos são de risco e infelizmente ainda não há um medicamento ou uma vacina eficaz. Nesse período, a principal preocupação deles, é saber quando essa pandemia irá acabar. Quando ouvem notícias e

1 Também conhecida como Megalencefalia com leucodistrofia.

prognósticos assustam-se, mas são otimistas, cautelosos e esperançosos. Têm fé, resiliência. Tomam as medidas cabíveis, cuidam da higiene e do fortalecimento do sistema imunológico. Seguem à risca normas médica e da OMS. As aulas do filho foram suspensas por período indeterminado, e essa é uma das principais dificuldades vividas no processo, pois estudar, conforme a mãe, é algo que ele gosta e auxilia em muito em todo o seu desenvolvimento. É algo que favorece sua comunicação com o mundo lá fora e pessoas. Sabe e entende dos direitos e possibilidade educativas do filho, conforme ela.

Outra profissional que contribui com a discussão foi uma professora de uma instituição especializada em alunos com deficiência intelectual, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e autismo no Estado de Mato Grosso do Sul. Atualmente, trabalha conjuntamente com a coordenação pedagógica, selecionando materiais impressos, vídeos aulas, vídeos informativos. Orienta que mães e alunos enviem fotos realizando as atividades pedagógicas em casa. Pontua ter uma boa relação com os pais e estar sendo muito produtivo a orientação acerca do novo coronavírus com os pais e alunos. O mesmo é efetivado via WhatsApp. Alguns apresentam uma boa compreensão, já outros, precisa-se de maior informação e diálogo. A instituição além do trabalho pedagógico descrito, está realizando entrega de marmitas, cestas básicas, roupas, sapatos e máscaras. Seu maior medo é o de não saber do que está por vir. No entanto, esse sentimento é importante, haja vista, a necessidade de termos consciência do perigo que possa vir. Tem notícia que seus alunos estão muito bem. Qualquer problema, pede para entrarem em contato com o serviço assistencial da instituição.

Um aluno com altas habilidades, 14 anos, matriculado na segunda fase do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Campo Grande/MS, também colocou sua vivência no período da pandemia. De acordo com o estudante, o coronavírus é uma doença infectocontagiosa, que pode ter vários sintomas entre eles: febre, dor no corpo, diarreia, falta de apetite e paladar, tosse, falta de ar, entre outros. Ele não apresentou até o momento casos na família. Não tem nenhum receio com relação a infecção, nem outra dificuldade a ser mencionada. Estrutura seu tempo, entre atividades de leitura, entretenimento e relações familiares. Quanto às atividades à distância, sinaliza a necessidade de aperfeiçoar as propostas e sugestões, além de melhor direcionar o estudo, por meio de devolutivas e formas criativas de se tirar dúvidas. Relata que tanto a escola como o Centro Especializado, onde realiza seus estudos, cumprem com a diretriz de inclusão.

A professora intérprete de surdos, que atende alunos incluídos no Ensino Fundamental e Ensino Médio percebe que entre seus alunos, alguns têm conhecimento mais apurado, já outros necessitam de incentivo e encaminhamento e, inclusive, não possuem noção da gravidade do que vêm acontecendo.

A mãe de uma criança autista e professora de alunos adultos com deficiência intelectual, pontuou a dificuldade em manter o filho em casa. Para ela, tal fato é algo desencadear de estresse e cansaço em pais de alunos “especiais”, pois a quebra da rotina, bem como a não realização de atividades que já vinham frequentemente efetivando, traz nas crianças, a sensação de incompletude, uma lacuna não entendida. Algo difícil de ser trabalhado, pois vivemos uma nova realidade, tanto na escola, quanto em casa. Destacou ainda, que as crianças não conseguem entender concretamente o porquê do isolamento. Não aceitam o uso de máscaras e como apresentam dificuldade em cumprir regras e têm baixa tolerância a mudanças, passam a ter comportamentos inadequados ou de crises, essas últimas, em autistas. Segundo a mãe, a escola envia a todos, tarefas as quais são realizadas esporadicamente, visto, as dificuldades acadêmicas apresentadas e o abalo psicológico advindo da situação. Para ela também, tais barreiras são maiores, entre os alunos com deficiência, o que leva a necessidade de um trabalho ainda mais especializado.

Educação: direito de todos, inclusive para pessoas com deficiência

A partir dos presentes relatos, vale ressaltar a atenção internacional, além de algumas legislações nacionais que garantem a educação para todos, incluindo as pessoas com deficiências, “em todas as circunstâncias”. Entre as mais relevantes, destacamos:

Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, art. 208), como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado- AEE, preferencialmente na rede regular de ensino.

Já a Lei nº 7.853/89 dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social. Define como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado. A pena para o infrator pode variar de um a quatro anos de prisão, mais multa.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069/90, que em seu artigo 55 reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990, art. 55).

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar, e “(...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996, art. 37).

O Plano Nacional de Educação (PNE), de 2011, que refere na Meta 4, assegura: “Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino” (MEC, 2011). Dentre as estratégias, está garantir repasses duplos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) a estudantes incluídos; implantar mais salas de recursos multifuncionais; fomentar a formação de professores de AEE.

Conclusões

Mediante as questões levantadas, bem como, as informações obtidas em pesquisas na área de saúde, inúmeras são as interrogações e dúvidas com relação ao “novo” coronavírus. Referindo-se à área educacional, vê-se que as instituições de ensino vêm apresentando novas necessidades, o que as levam, a uma busca imediata em moldar-se à situação emergente. O ensino à distância ou aulas remotas, como assim referendado, é algo novo na realidade diária, trazendo aos professores e alunos dificuldades e diversos desafios.

Referindo-se às pessoas com deficiências, que no Brasil somam 46 milhões, cerca de 24% da população, tais empecilhos são como por elas destacado, ainda maiores. Delas, um grande percentual, apresentam além da fragilidade física, não acesso à internet, pouca familiaridade sua e de familiares as novas tecnologias, dificuldades na compreensão e no lidar com os equipamentos, o que faz com que sintam a falta do professor e colegas em seus processos de aprendizagem e construção. Por ser uma situação atípica, “desconhecida”, há sem dúvida, a preocupação com os efeitos (clínicos e psicológicos), bem como, com a propagação do vírus em todas as instâncias sociais. Representam em geral, uma clientela de risco e por isso, precisam cuidar-se, seguir todas as orientações recomendadas. Quanto à sua escolarização, verifica-se que aproximadamente 90% destes alunos, diante das legislações acima citadas, estão incluídos na escola, necessitando maior preparo e empenho ainda maior da escola nesse período.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

BRASIL. **Lei nº. 8.069/90**, Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 09 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

HUSSIN, A, R; SIDDAPPA, N, B. **The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak**. Journal of Autoimmunity, Volume 109, May 2020.

MEC. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 11 jun. 2020.

NETTO, R. G. F.; CORRÊA, J. W. N. EPIDEMIOLOGIA DO SURTO DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19). **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 22 abr. 2020.

REMUZZI, A; REMUZZI, G. **COVID-19 and Italy: what next?** Health Policy www.thelancet.com Vol 395 April 11, 2020

UJVARI, Stefan Cunha. **Pandemias: a humanidade em risco**. São Paulo: Contexto, 2011.

YAN, B, M,D; LINGENG, Y,M,D; TAO, W,M, D. **Presumed Asymptomatic Carrier Transmission of COVID-19**. Research Letter, February 21, 2020.

Recebido em: 16 de outubro de 2020.

Aceito em: 07 de março de 2022.